

CORREIO POLÍTICO

Ken Chu/Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo



Faria Lima recebe Flávio sem muita opção

Faria Lima não tem alternativa a Flávio

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato da oposição à Presidência, marcou para esta quarta-feira (20) encontros com investidores da famosa Avenida Faria Lima. Os encontros já tinham sido marcados antes. Mas agora se tornaram cruciais para que ele perceba o tamanho do furo que o torpedo do caso Master provocou no casco do seu navio. Segundo o cientista político André Cesar, que em São Paulo acompanha de perto os movimentos do mercado financeiro, Flávio será recebido com nervosismo e apreensão. Por um lado, o mercado sente o golpe da notícia. Mas por outro, segundo André Cesar, não tem alternativa. “É o cara deles”, resume André. Ou seja, não há uma outra opção minimamente construída.

Incômodos em profusão

Na manhã desta terça-feira (18), o mercado apareceu com outra novidade. Flávio admitiu que fez uma visita à casa de Daniel Vorcaro quando ele já estava em prisão domiciliar. Segundo a versão do senador presidenciável, foi para lhe dizer que, diante da situação, todas as tratativas com o banqueiro estavam suspensas. Mas que outras surpresas ainda poderão aparecer? O que mais pode sair dos celulares de Vorcaro?

Lula Marques/Agência Brasil



Flávio: todo dia um fato novo surpreende o mercado

Eventos se atropelam

“Um evento atropela o evento anterior”, observa André Cesar. A profusão é também de personagens. “Certamente o Ciro Nogueira deve ter ficado aliviado quando apareceu a história do Flávio”, comenta o cientista político. De qualquer modo, André Cesar avalia, nas conversas com o mercado, que, mesmo com todo o desgaste, “Flávio avançou algumas casas com relação à quarta-feira passada”, referindo-se ao dia em que ficou conhecido o áudio no qual ele pede R\$ 134 milhões ao banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Master.

Sensação de mergulho no escuro

Na visão de alguns analistas do mundo financeiro, se nada mais surgir o caso talvez tenha como ser absorvido daqui até as eleições, que acontecem somente daqui a cinco meses. Flávio deu explicações. Afirma que foram relações com dinheiro privado. Para financiar o filme. O problema a incerteza se não vai surgir mais coisas. “É um mergulho no escuro”.

POR
RUDOLFO LAGO

Michelle

Não seria somente o clã Bolsonaro quem teria resistência quanto a trocar Flávio por Michelle Bolsonaro. O mundo financeiro também teria a mesma resistência. Por uma razão: não há nenhum tipo de evidência quanto a como Michelle se comportaria. Ele não tem nenhuma experiência anterior.

Lula

Lula conseguiria a essa altura vir a se aproximar da Faria Lima? Em 2022, acabou conseguindo, com aqueles que ficaram à época conhecidos como “fariáululers”? “Bem, o dinheiro não tem cheiro”, observa André Cesar. “Por outro lado, a situação era muito diferente em 2022. Agora, acho esse movimento improvável”.

Caiado

Como ex-secretário do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o presidente do PSD, Gilberto Kassab, também tem contatos na Faria Lima. Poderia tentar apoios a seu candidato, Ronaldo Caiado. Mas, de novo, André Cesar não acredita na hipótese. E isso acontece pela baixa performance até agora.

Improvável

“Hoje, não parece provável a construção de uma alternativa”, considera o cientista político. Então, o mercado financeiro seguiria com Flávio Bolsonaro. Se não o dispensaria, por outro lado, também não irá neste momento aderir a ele com maior entusiasmo. Uma situação, enfim, de expectativa diante da falta de previsibilidade.

Pesquisa

Ao contrário de Flávio, que contestou a pesquisa Atlas/Bloomberg e disse que irá entrar na justiça contra ele, o mercado financeiro não ficou nada surpreso com o resultado. Na verdade, o dado bateu exatamente com o que já apontava o tracking (pesquisa diária com universo menor) da própria Atlas.

Sete pontos

O tracking da Atlas já apontava uma distância de sete pontos percentuais entre Lula e Flávio numa simulação de segundo turno. Foi exatamente o que a pesquisa confirmou. Lula ficou com 48,9% e Flávio com 41,8%. No momento, esse é o retrato. Resta ao mercado agora ver se Flávio se recupera.



Texto de Leo Prates estará aberto a mudanças

Relatório inicial do fim da escala 6X1 será entregue

Oposição articula projeto alternativo à proposta

Por Gabriela Gallo

O relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que determina o fim da jornada de trabalho na escala 6X1, deputado Leo Prates (Republicanos-BA), apresenta nesta quarta-feira (20) o parecer final da medida na comissão especial da Câmara dos Deputados. A informação foi anunciada pelo próprio parlamentar no começo da semana e confirmada pelo Correio da Manhã.

O texto determina a redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas semanais na escala de trabalho 5X2 (onde o empregado trabalha cinco dias da semana e descansa dois), sem redução salarial. Ainda falta definir, contudo, o período de transição da nova regra. Vale destacar que o texto apresentado na comissão nesta terça não é oficialmente o relatório final da PEC e está aberto para alterações.

Ainda que o texto passe por alterações, o presidente da Câmara dos Deputados Hugo Motta (Republicanos-PB) disse que a previsão segue para que o plenário da Casa vote na próxima semana a proposta do fim da escala 6X1. “Vamos avançar para que esse relatório seja entregue o quanto antes. Esse ajuste final está sendo feito e construído com muito cuidado”, informou Motta em coletiva de imprensa nesta terça-feira (19). Ele quer

votar e aprovar a PEC na Câmara até 27 de maio.

Inicialmente estava prevista uma reunião de Motta com o presidente da comissão especial do tema, deputado Alencar Santana (PT-SP) e Leo Prates na segunda-feira (18). Contudo, devido aos eventos desta semana (como a Marcha em Defesa dos Municípios e a posse do deputado Odair Cunha, do PT de Minas Gerais, como ministro do Tribunal de Contas da União), eles se reunirão para debater sobre o tema até esta quinta-feira (21), segundo Motta. Diante disso, mesmo com o parecer inicial de Prates, a comissão especial da Casa seguirá realizando audiências públicas para afinar o tema para votá-lo de fato na próxima semana.

Oposição

O senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) criticou o fim da jornada e informou que a oposição apresentará uma nova proposta que, em vez de reduzir a jornada de trabalho definitivamente, defende a remuneração por hora trabalhada, de maneira a flexibilizar a jornada de trabalho com uma negociação entre funcionário e empregador.

“O empresário? Paga pelo que precisa. O trabalhador ganha pelo que faz. Os dois lados ganham”, defendeu o senador em nota após a reunião que teve com o PL pela manhã.